



BOLETIM ANALÍTICO IA NAS ELEIÇÕES #04

01 DE OUTUBRO A 05 DE OUTUBRO DE 2026

Nos dias que antecederam a votação do primeiro turno, e no domingo de eleição, conteúdos sintéticos foram usados para fabricar declarações, atacar candidaturas, questionar a segurança das urnas e reforçar narrativas de desinformação e violência política de gênero.

O que mapeamos

Entre os dias 1 e 5 de outubro de 2026, o Observatório de IA nas eleições identificou a circulação de **48 conteúdos sintéticos** sobre candidatos ou sobre o processo eleitoral nas redes sociais. As datas do mapeamento coincidem com o período de restrição para circulação de determinados conteúdos gerados por inteligência artificial determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral, como manipulação de imagem, voz ou manifestação de candidatos(as) ou pessoa pública, mesmo sinalizado.

Foram mapeadas **32 imagens** e **16 vídeos** gerados por inteligência artificial no período. A maior parte circulou no X (27), seguido por Instagram (10) e Facebook (7). Também foram identificados casos em menor número no Whatsapp (3) e TikTok (1).

A grande maioria dos casos também foi publicada por perfis ou páginas anônimas (45). Apenas **3 foram publicados por partido ou políticos** sendo [um pelo Partido Liberal](#), outro pelo [ministro da Saúde, Alexandre Padilha \(PT\)](#) e outro pelo [candidato a deputado federal pelo Rio de Janeiro, Leandro de Jesus \(PL\)](#).

Ao menos **21 deepfakes de políticos ou personalidades** circularam entre os dias 1 e 5 de outubro. Entre os principais alvos estão o presidente Lula (PT), com 5 casos, e a primeira-dama Janja da Silva (PT), com 4, e Flávio Bolsonaro (PL), com 2 casos.

Também tiveram imagens e/ou falas manipuladas em ao menos uma ocasião os candidatos à Presidência Renan Santos (Missão), e os candidatos ao Legislativo Nikolas Ferreira (PL), Gleisi Hoffmann (PT), Marina Silva (REDE), Simone Tebet (PSB), além dos ministros do STF Gilmar Mendes e Flávio Dino.

No dia de realização do primeiro turno, em 04 de outubro, o observatório buscou mapear, principalmente, possíveis casos de violações às resoluções de propaganda política digital do Tribunal Superior Eleitoral, desinformação e violência política de gênero. O monitoramento concentrou-se em conteúdos sintéticos e manipulados circulando nas plataformas digitais, como o X, Instagram, TikTok e Facebook, ao longo do dia de votação. Em relação às violações, neste dia especificamente, não identificamos casos nas redes sociais dos candidatos.



No dia da eleição, o uso de IA para criação de desinformação foi pontual, com destaque a uma “tendência” que mostrava o roubo de teclas de urnas eletrônicas para atrapalhar o voto de candidatos oponentes. A tendência teve tom humorístico, mas com potencial desinformativo pelo alto nível realista das imagens criadas. O ponto mais crítico foram os casos de violência política de gênero, mostrando que o fenômeno se repete e se atualiza nas eleições brasileiras com foco não só em figuras públicas, mas também abrangendo as próprias eleitoras de forma geral.

Além disso, a deputada Erika Hilton (PSOL), que foi alvo de conteúdos sintéticos de ódio no período pré-eleitoral, recebeu [ameaças de morte por e-mail](#), o que a fez adiar a ida à votação neste domingo. O caso evidencia a continuidade entre a violência produzida no ambiente digital e seus efeitos concretos sobre o exercício de direitos políticos, inclusive o direito ao voto.

Principais achados

1. Falta de sinalização adequada

A maior parte (71%) dos conteúdos identificados no período não apresentou indicação clara de que havia sido produzido ou manipulado com inteligência artificial. Essa tendência já estava presente desde a [época de pré-eleição](#). Em outros casos, foram observados avisos ou marcas associadas às próprias plataformas. Essa diferença chama atenção para a experiência desigual do usuário diante de conteúdos sintéticos e para os limites dos mecanismos de identificação disponíveis, além da falta de padronização da devida sinalização.

2. Desinformação sobre urnas e integridade do processo eleitoral

Ao menos 8 conteúdos sintéticos atacaram a integridade das urnas eletrônicas ou insinuam fraude eleitoral. No domingo (4), foram identificadas diferentes imagens que simulavam a retirada das teclas 1, 2 e 3 das urnas para atrapalhar a votação de determinados candidatos. O fato de a prática ter sido replicada por perfis diferentes espectros políticos indica que não se trata de uma ação coordenada por um campo específico, mas de um formato que se espalha por imitação.

Apesar das publicações terem, inicialmente, teor humorístico, alguns casos têm potencial desinformativo pelo alto nível realista das imagens criadas, podendo enganar usuários desavisados. Em um contexto de votação em curso, esse tipo de conteúdo tem capacidade de alimentar desconfiança sobre a segurança da integridade nas urnas eletrônicas, o que exige atenção mesmo quando a intenção original seja humorística.

Identificamos também conteúdos que questionaram a segurança dos equipamentos e um [vídeo sintético com desinformação sobre a transmissão dos votos ao TSE](#), impulsionando teorias da conspiração que já circulavam nas redes sobre atraso na



contabilização dos votos na noite de domingo (4). A repetição de conteúdos com a mesma estrutura narrativa chama atenção porque desloca o uso da IA do ataque a candidatos para a produção de dúvidas sobre a própria infraestrutura eleitoral.

Também foram identificados casos pontuais de criação de imagens sintéticas para o compartilhamento de informações ou narrativas falsas, como uma imagem de IA no estilo cartoon que recria o presidente Lula (PT) para afirmar que o político teria a intenção de [roubar o cartão de crédito dos brasileiros](#), e uma imagem de um [caça militar sobrevoando o Palácio do Planalto](#).

3. Ataques de gênero e sexualização de mulheres na política

Ao longo do final de semana de votação, o monitoramento identificou conteúdos sintéticos com discursos violentos direcionados a lideranças femininas da política brasileira, com [destaque para a primeira-dama Janja](#) – alvo de quatro deepfakes de cunho sexual. Uma das postagens, por exemplo, postada 11 horas da manhã no X (antigo Twitter), trazia uma imagem sexualizada da primeira dama, vestindo trajes íntimos e fazendo menção a volta da socióloga a uma casa de prostituição. A plataforma Hive Detect sinalizou 99% de chances de uso de IA nessa peça especificamente.

Além disso, um vídeo sintético representando eleitoras do Partido dos Trabalhadores (PT) com teor pejorativo também foi publicado por volta das 14h no X durante o dia da eleição brasileira, demonstrando que ataques às mulheres em período eleitoral não se restringe apenas à candidatas ou figuras públicas proeminentes do ambiente político, mas também às próprias eleitoras. Esse deslocamento do alvo, das candidatas para também o eleitorado, pode produzir efeito de desestímulo à participação política das mulheres, atingindo a dimensão coletiva do direito ao voto. Não identificamos casos de deepnudes com foco em candidatas mulheres como nas eleições municipais de 2024. Também foram identificadas representações depreciativas envolvendo [candidatas não eleitas](#). Os conteúdos mobilizam a sexualização e a desqualificação moral como legitimação, padrão que ocorreu nas [eleições municipais de 2024](#).

4. Conteúdo impulsionado

Foram identificados dois anúncios em plataformas da Meta que divulgavam serviços de geração de imagens sintéticas de candidatos no dia das eleições. Além de violar o período de proibição para impulsionamento político determinado pelo TSE, os conteúdos incentivam a criação de mais conteúdos sintéticos sobre candidaturas, representando risco.

5. Religião e moralidade como pautas de engajamento

A IA também foi utilizada para associar figuras políticas a elementos religiosos ou a representações moralmente carregadas. Foram identificadas [imagens de Lula e Janja em cerimônias de umbanda](#), além de [representação de Janja em um suposto altar satanista](#).



Esses conteúdos exploram símbolos religiosos como mecanismos de associação, estigmatização ou ataque político dias depois que o tema religioso ganhou destaque no debate público do país envolvendo a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida.

6. WhatsApp e a opacidade da circulação

O monitoramento identificou indicações de circulação de conteúdos gerados por IA no WhatsApp, incluindo um vídeo compartilhado em grupo associado ao PL. Esses registros são relevantes justamente pela dificuldade de dimensionar sua circulação. Diferentemente de plataformas abertas, o WhatsApp oferece menor visibilidade sobre origem, volume de compartilhamentos, alcance e velocidade de propagação dos conteúdos. Assim, os casos identificados permitem afirmar a existência de indícios de circulação na plataforma, mas não permitem, a partir do monitoramento realizado, estimar seu alcance ou impacto. A opacidade da infraestrutura de circulação constitui, portanto, uma limitação importante para o monitoramento de desinformação no período eleitoral.

7. Deepfakes para fabricar declarações e posicionamentos

O monitoramento identificou diferentes casos em que a IA foi utilizada para simular manifestações de pessoas reais. Entre eles estão a [deepfake de William Waack](#) utilizado em uma narrativa sobre um suposto plano de golpe e o [vídeo que atribui a Flávio Dino declarações sobre uma suposta perseguição a Flávio Bolsonaro](#).

Lista de casos mapeados no período

- [Ilustrações geradas por IA mostram embates entre Lula e Flávio Bolsonaro](#)
- [Conteúdos gerados por IA criticam decisões sobre debate da Globo](#)
- [Imagens geradas por IA atacam Gilmar Mendes](#)
- [Imagem gerada por IA mostra caça militar sobrevoando o Palácio do Planalto](#)
- [Conteúdos gerados por IA mostram limpeza de bandeira do Brasil coberta com tinta vermelha](#)
- [Vídeo gerado por IA simula show de drones a favor de Flávio Bolsonaro](#)
- [Vídeo gerado por IA simula manifestação em apoio a Flávio Bolsonaro](#)
- [Vídeo gerado por IA mostra Flávio Bolsonaro criticando direitos trabalhistas](#)
- [Imagem gerada por IA mostra faixa a favor de Lula em favela](#)
- [Vídeo gerado por IA mostra ministros do STF com máscaras do PT](#)
- [Página de criptomoedas usa inteligência artificial em posts contra Lula](#)
- [Imagem gerada por IA altera número de urna de Lula](#)
- [Imagem gerada por IA mostra Lula abraçando Renan Santos](#)
- [Imagem gerada por IA mostra Lula “pescando” eleitores com imagem de Nossa Senhora Aparecida](#)



- [Manchetes de revista e jornais geradas por inteligência artificial desinformam sobre Lula e Janja](#)
 - [Posts usam inteligência artificial para atacar Janja no dia das eleições](#)
 - [Imagem gerada por IA mostra Janja em altar satanista](#)
 - [Vídeo gerado por IA mostra Lula sendo capturado em armadilha](#)
 - [Imagem gerada por IA mostra candidatos de direita com camisetas de símbolos da esquerda](#)
 - [Post usou inteligência artificial para fazer campanha contrária a Jerônimo Rodrigues na Bahia](#)
 - [Deepfake de William Waack usada para desinformar sobre plano de golpe](#)
 - [Deepfake de Flávio Dino usada para desinformar sobre perseguição a Flávio Bolsonaro](#)
 - [Ilustração gerada por IA alega que Flávio Dino vai anular as eleições](#)
 - [Imagens geradas por IA sugerem vandalismo contra urnas eletrônicas](#)
 - [Imagem gerada por inteligência artificial questiona a segurança das urnas eletrônicas](#)
 - [Ministro da Saúde publica imagens geradas por IA na véspera da eleição](#)
 - [Grupo do PL compartilha vídeo gerado por IA na véspera da eleição](#)
 - [Imagens geradas por IA mostram candidatas não eleitas trabalhando como garçonetes e buscando emprego](#)
 - [Imagens geradas por IA simulam previsão do tempo para eleições](#)
 - [Vídeo gerado por IA mostra Estátua da Liberdade lutando contra Cristo Redentor](#)
 - [Ilustração gerada por IA simula diálogo entre eleitores de espectros políticos opostos](#)
 - [Vídeo gerado por IA desinforma sobre processo de transmissão de votos para o TSE](#)
 - [Vídeo gerado por IA mostra burro vestido com boné do MST e camiseta do PT](#)
 - [Ilustração gerada por IA desinforma sobre suposta proposta de Lula para proibir cartões de crédito](#)
-



Conheça o Observatório IA nas Eleições

O observatório é um repositório online de casos de uso de Inteligência Artificial generativa para produção, amplificação ou manipulação de conteúdos de conotação política que possam impactar a democracia brasileira e a integridade da informação. A iniciativa também busca identificar, sistematizar e analisar como a tecnologia pode interferir direta ou indiretamente nos processos eleitorais e sua integridade. O projeto é realizado pela Data Privacy Brasil e Aláfia Lab.

>> [Acesse o site do Observatório IA nas Eleições](#)

Aláfia Lab

Aláfia Lab é um laboratório de pesquisa que se concentra nas áreas que entrelaçam internet, política e sociedade. Seus projetos atuam no sentido de compreender não apenas as dinâmicas online, mas como elas impactam concretamente a vida das pessoas.

O Aláfia Lab atua nas áreas de (1) pesquisa, com a produção de conhecimento inovador sobre fenômenos na interface entre política digital e a vida cotidiana; (2) compartilhamento de conhecimento com a sociedade civil; (3) advocacy, ao impactar as decisões políticas a partir da produção ampliada de conhecimento e de pesquisas aplicadas, e (4) media, produzindo cobertura jornalística sobre temas relacionados ao fenômeno da desinformação por meio do *desinformante. O Aláfia Lab é um laboratório digital para a transformação social sediado em Salvador, Bahia.

Data Privacy Brasil

A Data Privacy Brasil é uma organização de ensino, pesquisa e incidência que produz conhecimento e forma pessoas para um ecossistema informacional justo. Fundada em 2018 como escola de formação, a Data deu origem a uma associação de pesquisa em 2020. Em 2026, as entidades foram integradas, operando com a mesma missão e visão. A Data já formou mais de 6 mil profissionais e realizou formações com Agência Nacional de Proteção de Dados Pessoais, governos e sistema de justiça. Além disso, organiza a conferência Data Privacy Global Conference e a Escola de Governança de Dados. Por meio da educação, da sensibilização e da mobilização da sociedade, almejamos uma sociedade democrática na qual as tecnologias estejam a serviço da autonomia, da dignidade das pessoas e da redução das assimetrias de poder.